



# Academia Amazonense de Letras

Fundada em 1º de janeiro de 1918  
Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP 69010-120

## BOLETIM DE INFORMAÇÃO MAIO DE 2001

- ANIVERSARIANTES DO MÊS – Aniversariam os Acadêmicos Dom Luiz Soares Vieira (02.05) e Jauary Marinho (09.05).
- AMAZONENSES NA BIENAL -- Sob o patrocínio da Secretaria da Cultura, dez escritores amazonenses estarão na 10ª Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro. São eles: Acadêmicos Alencar e Silva e Paulo Jacob, Astrid Cabral, Márcio Souza, Ana Daou, Simão Pessoa, Ismael Tariano, Leandro Tocantins, Mário Adolfo e Eneida Ribeiro.
- ACADÊMICOS ELEITOS – Por deliberação da Assembléia Geral de 27.04.01, foram eleitos o médico *Cláudio* do Carmo *Chaves* e o escritor *Tenório* Nunes *Telles* de Menezes para ocuparem, respectivamente, as cadeiras nº 14 e 16 de AAL. O fato foi amplamente noticiado pela imprensa e elogiado pelos círculos culturais.
- RITO DA QUEIMA DOS VOTOS -- A exemplo do que ocorre na tradição da ABL, a presidência da Academia instituiu informalmente no dia 27.04.01 o rito da queima de votos na assembléia de eleição de membro efetivo. Há pelo menos dois significados na simbologia desse procedimento: o fogo depurará cada vez mais as intenções de voto e as cinzas representam o esquecimento que deve cobrir as divergências e disputas naturais no processo de escolha.
- PRÊMIO NACIONAL HERBERTO SALES - CONTO 2001 - A Academia de Letras da Bahia e a Copene Petroquímica do Nordeste instituíram o Prêmio Nacional Herberto Sales – Conto 2001, destinado a um livro de contos escrito por autor de nacionalidade brasileira. Seu valor será R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) e a publicação do livro vencedor dar-se-á por editora de projeção nacional. As inscrições vão até 30 de outubro de 2001. O Regulamento do Prêmio está à disposição dos interessados na Secretaria da AAL.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO BERNARDO CABRAL – Em concorrida noite de autógrafos no Ideal Clube, o Acadêmico Bernardo Cabral lançou seu livro *Recursos Hídricos e o Desenvolvimento Sustentável III*, editado pelo Senado Federal. Além do autor, discursaram na ocasião o Governador Amazonino Mendes e o Professor Vicente Nogueira, a quem Cabral dedicou a obra. Com apresentações do Coral Jovem e da Orquestra de Violões, o evento transformou-se em verdadeira festa da cultura, sob os auspícios da SEC. O Senador amazonense destaca-se como legislador da água, oferecendo-nos as reflexões e as iniciativas parlamentares a que se consagra no tratamento de nossos recursos hídricos e temas conexos.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO ALMIR DINIZ – O Acadêmico Almir Diniz começou a tratar da publicação de seu dicionário sobre escritores integrantes da AAL.

## JOÃO LEDA \*

Pablo Cid \*\*

“ - SUA VIDA E SUA OBRA .Certa vez o professor João Chrysóstomo de Oliveira publicou um artigo, onde fazia reparos a algumas afirmações do insigne João Leda. Péricles Moraes, o maravilhoso esteta das letras planiciárias, disse-nos que o autor de “Áureos Filões de Camilo”, sendo o pontífice da contumélia, não deixaria de revidá-lo. Aguardamos meses e o glorioso filólogo não quebrou o silêncio. Aquela atitude poderia ser tomada como um desprezo às observações do jovem jornalista. Um dia, enchemo-nos de coragem como o herói de Eça ao falar com Fradique Mendes, e indagamos ao notável homem de letras a razão do seu emudecimento. Surpreendeu-nos ao revelar que ao artigo do jovem professor Chrysóstomo só teria que agradecer o cuidado, o carinho, a paciência e a delicadeza com que o autor contornou a sua obra e esclareceu pontos dúbios. Não sabemos se o escritor Chrysóstomo descobriu o motivo dos lapsos do mestre. João Leda lhe fez um carinhoso bilhete, ora estampado em “João Leda: - sua vida e sua obra”, alegando que não possuía o Dicionário de Solano Constâncio. Mas a verdade é que o proprietário desse léxico e de outros mais querendo viajar, solicitou ao consagrado perquiridor da língua do Solitário de São Miguel de Seide, que lhe devolvesse os livros. Nesta altura o “Vocabulário de Rui Barbosa”já havia atingido alentado corpo, razão por que o mestre prosseguiu e publicou a obra. Mas os vocábulos que Leda estampou como não dicionarizados, não divergiram com o significado dado por Solano. Leda exultado escreveu: “Muito apreciei seus reparos quanto às minhas omissões do que já ensinara a respeito de certas palavras o mui acatado Constâncio e não imagina como me desvaneceu...” No dia em que escreveu esse bilhete, João Leda estava longe de imaginar que viveria dentro do discurso de recepção na Academia Amazonense de Letras do Professor João Chrysóstomo de Oliveira. Esta peça brilhante é que dá o grande título a esta pequenina crônica.

\* Transcrito do livro “Palavras...”, de Pablo Cid (Bruno Buccini-Editor - Rio de Janeiro -GB, 1970).

\*\* Pablo Cid era o pseudônimo do Acadêmico Moacyr Rosas.